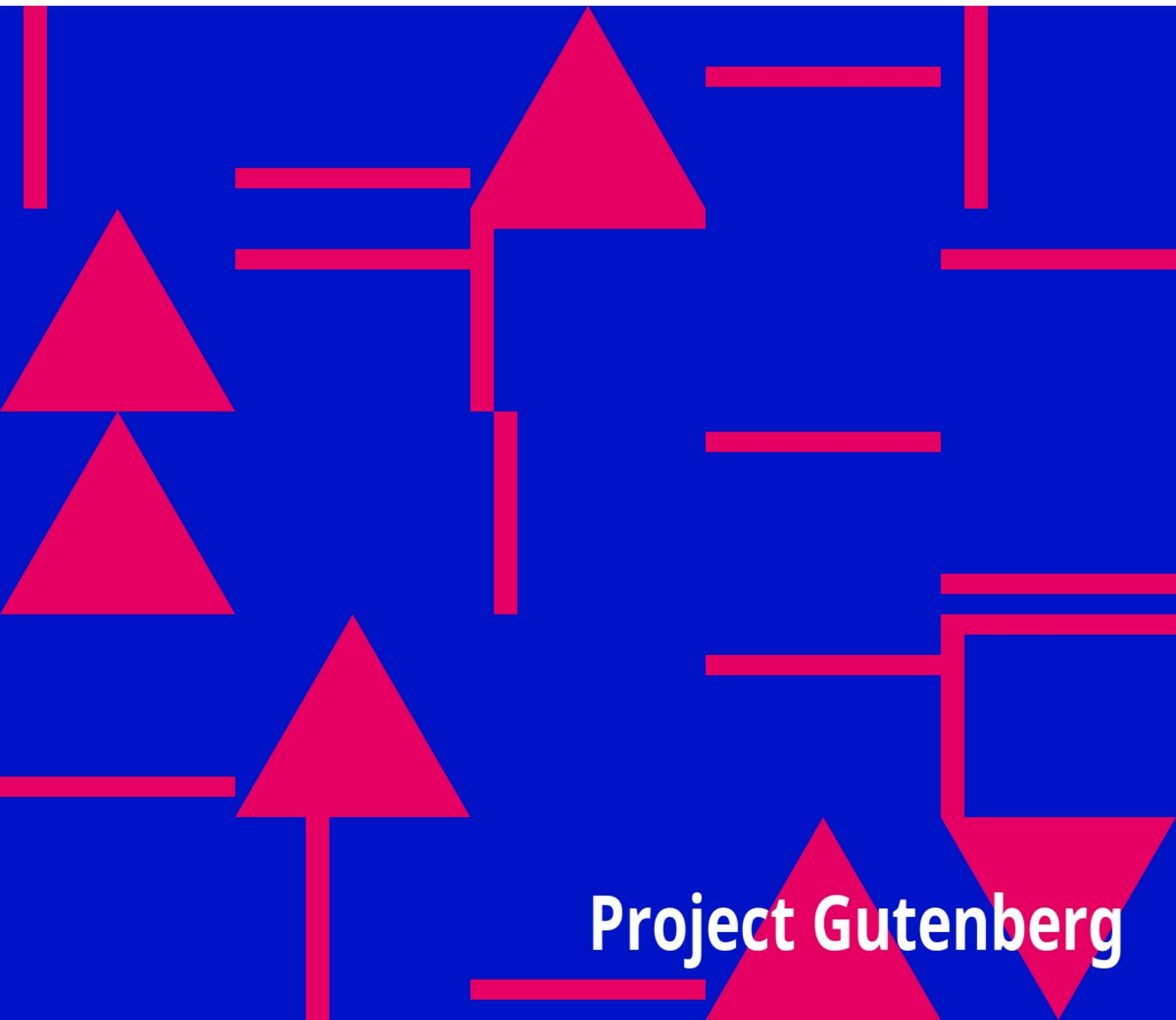


Tractado da terra do Brasil

Pero de Magalhães Gandavo

The background of the lower half of the page is a solid blue field. Overlaid on this field are various red geometric shapes, including triangles of different sizes and orientations, and horizontal and vertical line segments. Some of these shapes are solid red, while others are outlined in red. The shapes are scattered across the blue field, creating a modern, abstract pattern.

Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of Tractado da terra do Brasil

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Tractado da terra do Brasil

Author: Pero de Magalhães Gandavo

Release date: February 19, 2009 [eBook #28122]
Most recently updated: January 2, 2021

Language: Portuguese

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK TRACTADO
DA TERRA DO BRASIL ***

Notas de transcrição:

- a grafia do século XVI era totalmente livre; portanto, nenhum esforço foi feito para harmonizar acentos, grafia etc.

Ao muy alto e Serenissimo Principe dom Anrrique
Cardeal Iffante de portugal.

Prollogo Ao lector.

Declaracão da costa.

Cap. 1.º da capitania de Tamaracá.

Cap. 2.º da capitania de Phernãbuco.

Cap. 3. da capitania da Bahya de Todollos Sanctos.

Cap. 4.º da capitania dos Ilheos.

Cap. 5.º duã nascaõ de gentio ã se acha nesta
Capitania.

Cap. 6. da Capitania de Porto seguro.

Cap. 7.º da Capitania do spirito sancto.

Cap. 8.º da Capitania do Rio de Janeiro.

Cap. 9.º da Capitania de SanViçente.

Tractado segundo das cousas que são gerais por toda
Costa do Brasil

Cap. 1.º das fazendas da terra

Cap. 2.º dos costumes da terra

Cap. 3.º das callidades da terra.

Cap. 4.º dos mantimentos da terra.

Cap. 5.º da caça da terra.

Cap. 6.º das frutas da terra.

Cap. 7.º da Condição E Costumes dos indios da
terra.

Cap. 8.º dos bichos da terra.

Cap. 9.º da terra ã certos homens da Capitania de porto seguro forão a descobrir, e do ã acharão nella.

**TRACTADO DATERRA
do Brasil no qual Se cõtem
a informação das
cousas que ha nestas
partes feito por
Pº de magalhaẽs.**

Ao muy alto e Serenissimo Principe dom Anrrique Cardeal Iffante de portugal.

Posto que os dias passados apresentei outro sũmario da terra do brasil a elRei nosso snõr, foi por cumprir primeiro com esta obrigação de vassallo que todos deuemos anosso Rei: e por esta razão me pareceo cousa mui necessaria, (muýto Alto e serenissimo snõr) offereçer tambem este a V. A. aquẽ se deuem Refirir os louuores e acreçentamento das terras ã nestes Reinos florecem: pois sempre deseiou tanto augmentallas e conseruar seus subditos e vassallos e perpetua paz.

Como eu isto entenda, e conheça quam aççeitos são os bõs seruiços a V. A. que ao Reino se fazem imaginei comigo que podia trazer destas partes com que desse testemunho de minha pura tenção: e acheý que não se podia dũ fraco homẽ esperar maior seruiço (ainda que tal não pareça) que lançar mão desta informação da terra do Brasil (cousa ã ategora não imprendeo pessoa algũa) pera ã nestes Reinos se deuulge sua fertillidade e prouoque amuitas pessoas pobres que se vão viuer aesta prouinçia, que nisso consiste a felliçidade e augmento della. E porque V. A. sabe quanto seruiço de Deos e delRei nosso Snõr seýa esta denunciação determineý collegilla com deliberação de a offereçer a V. A. aquẽ humilmente peço ma Reçeba, e com tamanha merçe ficarei satisfeito Rogando a nosso Sñor lhe de prosperos e largissimos annos de vida e deixe permanecer Seu Real estado emperpetua filliçidade. amẽ.

Humilde vassallo de V. A. Pero de magalhães

Prollogo Ao lector.

Minha tenção não foi outra neste summario (discreto e corioso lector) senão de nunciar em breues pallauras a fertillidade e abundância da terra do brasil, pera que esta fama venha a notiçia de muitas pessoas que nestes Reinos viuem com pobreza, e não duuidem escolhelha pera seu Remedio: porq̃ a mesma terra he tam natural e fauorauel aos estranhos que a todos agazalha e conuida com Remedio por pobres e desemparados que seiaõ. Eassy cada vez se vay fazendo mais prospera, e depois q̃ as terras viçosas se forem pouoando (que agora estão desertas por falta de gente) haõ se de fazer nellas grossas fazendas como ia estão feitas nas q̃ possuem os moradores da terra, etambem se espera desta prouinçia que por tempo floreça tanto na Requeza como as Antilhas de Castella por que he çerto ser en si aterra mui riqua e auer nella m^{tos} metais, osquais ategora se não descobrẽ ou pornaõ auer gente na terra pera cometer esta impreza, outambem por negligência dos moradores que se não querem despor aesse trabalho: qual seja a causa por que o deixaõ de fazer não sei. Mas permittira nosso snõr que ainda em nossos dias se descubrã nella grãdes thezouros, assy pera seruiço e augmẽto de S. A. como pera porueito de seus vassallos que o deseião seruir.

Declaração da costa.

Esta costa do brasil está pera a parte do occidente, corre se de norte e sul. Da primeira pouoação a tederradeira ha trezêtas e sincoenta legoas. Saõ oito capitancias todas tem portos mui seguros onde podẽ entrar quais quer naos por grandes que seiaõ. Naõ ha pella terra dentro pouoações de portugeses por causa dos indios que naõ no consente, etambem pello soccorro e tractos do Reino lhes he neçessario estarem iunto domar pera terẽ comunicação de mercadorias. E por este Respeito viuẽ todos junto da Costa.

Cap. 1.º da capitania de Tamaracá.

A pouoação da primeira capitania e mais antiga está nuã ilha que se chama Tamaracá pegada com a terra firme, tem tres legoas de comprido e duas de largo: tẽ trinta e sinco legoas de terra pella costa pera o norte. He de dona Jeronima dalBuquerque molher que foi de Pero Lopez de Sousa naquãl tem posto Capitaõ de sua mãõ. ha nella hũ engenho dassucre, e agora se fazẽ dous nouamẽte, e muito pao do brasil e algodaõ. Pode ter ate çẽ vezinhos. Ha nesta capitania muitas e boas terras pera se pouoarem e fazerem nellas fazendas.

Cap. 2.º da capitania de Phernãbuco.

A capitania de Phernambuco ^{Noua Lusitania a chamã muytos pollas} ^{frequência, é policia} está sinco legoas de Tamaracá pera o sul em altura de oito graos, daqual he capitão e gouernador Duarte coelho dalBuquerque. Tem duas pouoações, a prinçipal se chama Olinda, a outra Guarassú que esta quatro legoas pella terra dentro. Auera nesta capitania mil vezinhos. Tem vinte etres ^{agora som .60. anno de 1587.} engenhos dassucre, posto que tres ou quatro delles não são ainda acabados.

Algũs moem com bois aestes chamã tripiches, fazem menos assucre que os outros. mas amaior parte dos engenhos do brasil ^{moẽ com aqoa.} Cada engenho destes hũ poroutro, faz trez ^{agora} quatro mil ã sam todas as arrouas ã se librã aqui, 240. M. mil arrobas cadaño. nesta capitania se fazem mais assucrees que nas outras, porque ouue anno que passaraõ de sincoenta mil arrobas, ainda que o Rendimento delles não he çerto, são segundo asnouidades e os tempos que se offereçẽ. Esta seacha huã das Ricas terras do brasil, tem muitos escrauos indios ã he aprinçipal fazenda daterra. Daqui os leuaõ e compram pera todellas outras capitancias, porque ha nesta muitos, emais baratos que entoda costa. ha muitos pao do brasil e algodaõ de que enriqueçẽ os moradores desta capitania.

O porto ^{a este porto se entra por un canal tam estreito. õ apenas cabe una náo por elle. y sino entra cõ muyto tẽto. da en pedra viua. y perdesse õ qual acõtece muytas vezes aos exprimẽtados: por isso se chama Paranambuc. ã quer dix Mar furado} onde os nauios entraõ está hũa legoa da pouoação Olinda seruense pella praya e tambem por hũ Rio pequeno que vai dar junto da mesma pouoação. Aesta capitania vaõ cadanno mais nauios do Reino que anenhuã das outras. Hanella hũ mosteiro de padres da companhia de Jesus.

Rios.

Ha dous Rios caudais ate a Bahia de todollos sanctos. hũ se chama de saõ francisco, está em dez graos e meyo, oqual entra nomar contanta furia ã vinte legoas pello mesmo mar correm suas agoas outro Rio está em onze graos e dous terços que se chama o Rio Real, tambem he muigrande e correm muito suas agoas pello mar.

Cap. 3. da capitania da Bahya de Todollos Sanctos.

A Capitania da Bahia de todollos sanctos esta çem legoas de phernãbucó emaltura de treze graos. terra del Rei nosso snõr onde Residem os gouernadores e bispo e ouuidor geral de toda costa. esta he a terra mais pouoada de portugueses que ha nobrasil. Tem tres pouoações, a prinçipal he a cidade do saluador. Aoutra se chama Villa Velha que esta junto da barra, Esta pouoação foi aprimeira que ouue nesta capitania: de pois Thome de Sousa Sendo gouernador edificou esta cidade do saluador mais adiãte meýa legoa ao longo da Bahia por ser lugar mais comueniente e porueitoso pera osmoradores da terra. Quatro legoas pella terra dentro está outraq se chama Paripé. pode auer nesta capitania mil e çem vezinhos. Tem dez oito engenhos, algûs sefazem nouamête: tambem se tira delles muito assucre, ainda que osmoradores se lança mais aoalgodaõ que a canas dassucres porque se daa melhor naterra.

Dentro da çidade está hũ mosteiro de padres da companhia de Jesus, noqual tem colegio onde ensinã latim e casos de consçiençia. Afora este ha sinco igreias pella terra dentro antre os indios forros onde Residẽ algûs padres pera fazerẽ christaõs e casarem osmesmos indios por naõ estarẽ amãçebados.

Esta capitania tem huã bahya mui grande e fermosa, he tres legoas de largo e nauegase quinze porella dentro. tẽ muitas ilhas de terras mui viçosas quedaõ infinito algodaõ, diuidese em muitas partes esta bahia: etem muitos braços e enseadas dentro. Os moradores da terra todos se seruem porella cõ barcos pera suas fazendas.

Rios.

Doze legoas desta bahia de todollos sanctos esta hũ Rio que se chama Tinharée onde se Recolhem muitas embarcações ã passã, pera as outras capitánias. Tres legoas por elle dentro está hũ engenho dum Bastiã de ponte, junto doqual estão muitas terras perdidas por falta de moradores, dasquais se conseguiria muito porueito se as pouoassem. Mais auante seis legoas esta hũ Rio que se chama Camamù em treze graos e dous terços, no qual podẽ entrar quais quer naos seguramente. quatro sinco legoas porelle dentro. Ao longo deste Rio ha terras mui viçosas e muitas agoas pera se poderẽ fazer engenhos dassucre, as quais tambem se perdem por não auer gente que as va pouoar. Tem dentro alguãs ilhas de terras mui grossas e acomodadas pera se fazerem nellas muita fazenda. Neste mesmo Rio ha muito peixe em extremo, e junto delle muita infinita caça de porcos e veados. Aqui se pode fazer huã pouoação onde os homens viuaõ mui abastados e fação muitas fazendas. Ha outro que se chama o Rio das contas, está em quatorze graos e meyo, mas não he tangrande, ainda ã tambem entrão nelle alguãs embarcações. Entodos estes Rios ha muita abundância de peixes e de Caça.

Cap. 4.º da capitania dos Ilheos.

A Capitania dos Ilheos está trinta legoas da Bahia de todollas sanctos em quatorze graos e dous terços. he de francisco giraldez na qual tem posto capitaõ de sua mão. Pode auer nella dozentos vezinhos. Tem hũ Rio onde os nauios entraõ oqual está junto da pouoaçaõ. diuidesse em muitas partes pella terradentro, seruẽse os moradores porelhe pera suas fazendas em almadias. ha nesta capitania oito engenhos dassucre. dentro da pouoação está hũ mosteiro de Padres da companhia de Jesus ã agora se faz nouamente.

Sete legoas da mesma pouoaçaõ pella terra dentro está huã lagoa dagoa doce ã tem tres legoas de comprido e tresde largo etem dez quinze braças de fundo e dahi pera sima. Sae della hũ Rio pequeno pello qual vaõ la ter barcos. tẽ esta lagoa hũ bocal neste Rio tam estreito, que apenas cabe hũ barco por elle, e depois que anda dentro quasi não sabe determinar por onde entrou. Ten, tanta abundancia dagoa que podem andar nella quais quer naos por grãdes que seiaõ a vella: e assy quando vêta muito, alleuantam se alli ondas tam foriosas como se fosse no meyo do mar comtormenta. Tem muita infinidade de peixes grandes e pequenos. Criadse nella muitos Peixes bois os quais tem o foçinho como de boi e dous cotos com que nadaõ amaneira de braços, não tem nenhuã escama nẽ outra feiçaõ de peixe se não o Rabo. Matamnos com arpoẽs, são tam gordos e tamanhos ã algũs pezaõ trinta corenta arrobas. he hũ peixe muito sabroso e totalmente parece carne e assy tem o gosto della, assado parece lombo de porco ou de veado, cozese com couves e guizase como carne, nẽ pessoa alguã o come que o tenha por peixe saluo se o conhecer primeiro. As femeas tem duas mammas pellas quais mamão os filhos e criamse com leite (cousa ã se não acha noutro peixe algũ) tambem ha destes emalguãs bahias e Rios desta costa, e posto que se criẽ no mar, costumã beber agoa doce porisso acodem muitos aesta lagoa,

ou a parte onde algũ Ribeiro se meta no mar. Tambem ha muitos tubaroẽs nesta lagoa, e lagartos e muitas cobras, E achamse nella outros mōstros marinhos de diuersas maneiras. Ha muitas terras e mui viçosas orredor della, e muita caça, E neste rio que sae da lagoa muita fertilidade de peixe. Finalmente que huã das abastadas terres de mantimentos ã que ha no Brasil he esta capitania dos ilheos.

Cap. 5.º duã nasção de gentio q̃ se acha nesta Capitania.

Pellas terras desta capitania ate junto do Spiro sancto, se acha hũa çerta nasção de gentio que veo do çertaõ ha sinco ou seis annos, e dizem q̃ outros indios contrarios destes, vierão sobrelles a suas terras, e os destruíraõ todos e os que fogiraõ são estes q̃ andaõ pella costa. chamãse Aýmores, a lingoa delles he differente dos outros indios, ningẽ os entende, são delles tam altos e taõ largos do corpo q̃ quasi pareçe gigantes. São mui aluos naõ tem parecer dos outros indios da terra nẽ tem casas nẽ pouoaçoẽs onde morẽ, viuẽ antre os matos como brutos animais: são mui forçosos em estremo, trazem hũs arcos mui compridos e grossos conforme a suas forças e as frechas da mesma maneira. Estes indios tem feito muito dano aos moradores de pois que vieraõ aesta costa e mortos algũs portugueses e escrauos porq̃ são imigos de toda gente. Naõ pelleyaõ em campo nẽ tem animo pera isso, poẽ se antre omato junto dalgũ caminho e tanto q̃ passa algem attiraõlhe ao coração ou aparte onde o matem e naõ despedem frecha que naõ na empregem. finalmente que naõ tem Rosto direito aningẽ senaõ a treição fazem a sua. As molheres trazem hũs paos tostados comque pelleiaõ. Estes indios naõ viuem senaõ pella frecha, seu mantimẽto he caça bichos e carne humana fazem fogo de baixo do chaõ pornaõ serẽ sentidos nẽ saberem onde andaõ. Muitas terras viçosas estaõ perdidas junto desta capitania, as quais naõ são possuidas dos Portugeses por causa destes indios. Naõ se pode achar Remedio pera os destruirem porq̃ naõ tem morada certa, nem saem nunca dantre o matto: E assi quando cuidamos q̃ vaõ fogindo ante quẽ os persege estaõ ficam atraz escondidos e atiraõ aos que passaõ descuidados, Desta maneira mataõ alguã gente. todos quantos indios ha no brasil são seus imigos e temẽnos muito porque he gente atreçoada. E assy onde os ha nenhũ morador vai a sua fazenda por terra q̃ naõ leue quinze vinte escrauos consigo de arcos e frechas. Estes

Aymores são mui feros e crueis, não se pode cõ pallauras encareçer a dureza desta gẽte. Não andaõ todos juntos, derramamse por muitas partes, equando sequerem ajuntar assubiã como passaros ou como bogios demaneira que hũs aos outros se entendem e se conhecẽ. Tambem os portugeses mataõ algũs delles, e tem muitos destruidos, principalmente nesta capitania dos ilheos, eguardaõse muito delles por que ja sabem suas manhas e conhecẽ muibem sua mallicia.

Cap. 6. da Capitania de Porto seguro.

A capitania de Porto seguro está trinta legoas dos jlheos em dezaseis graos e meýo. He do Duque daueiro, na qual tem posto capitão de sua mão. Tem tres pouoações a prinçipal he porto seguro que está junto do porto onde os nauios entraõ. outra está dahi huã legoa ã se chama sancto amaro outra Sancta Cruz que está dahi quatro legoas pera o norte. pode auer nesta capitania dozentos e vinte vezinhos. Tem sinco engenhos dassucre. Ha nella hũ mosteiro de padres da companhia de Jesus. Tambem chegaõ aesta capitania os Aymorés e fazem nella dano aos moradores como nos ilheos. he terra mui abastada de caça, e de peixes que mataõ no Rio que está junto da pouoacaõ.

Cap. 7.º da Capitania do spirito sancto.

A Capitania do spirito sancto está sincoêta, legoasde Porto seguro em vinte graos, da qual he capitão e gouernador Vasco fernandes coutinho. Tem hũ engenho somente, tira se delle omilhor assucre ã ha entodo Brasil. Ha nella muito algodaõ e pao do brasil. Pode ter ate cento e oitenta vezinhos, Ha dentro da pouoaçaõ hũ mosteiro de padres da Companhia de Jesus. Tem hũ Rio muj grande onde os nauios entraõ, noqual se achaõ mais peixes bois que noutro nenhũ Rio desta Costa. No mar junto desta Capitania mataõ grande copia de peixes grandes E de toda maneira, e tambem nomismo Rio ha muita abundança delles. Nesta capitania ha muitas terras e muj largas onde os moradores viuẽ mui abastados assi de mantimêtos da terra como de fazendas. E quando se tomou a fortalleza do Rio de Janeiro desta mesma capitania do Spirito Sancto sustentaraõ toda gente e proueraõ sempre de mãtimêtos neçessarios enquanto esteueraõ na terra os que a defendiaõ.

Rios.

Auante desta capitania em altura de vinte e hũ graos está o Rio de paraiba este he mui grande e feroso e tem infinito peixe. Junto do cabo frio ã altura de vinte e dous graos está a Bahia ferosa naqual se pode fazer hũa capitania de muitos vezinhos onde tambem se perdem muitas terras por falta de gente. Outros muitos Rios ha nestas partes ã deixo descreuer por serem pequenos e naõ se fazer tanto caso delles, nã minha tençaõ foi outra senaõ tractar destes mais notaueis onde se podem fazer alguãs pouoaçoẽs e cõsegir porueito das terras viçosas que poresta costa estaõ desertas.

Cap. 8.º da Capitania do Rio de Janeiro.

A Capitania do Rio de Janeiro cidade de sam Sebastião está sesenta legoas do Spirito Sancto em vinte e tres graos e hũ terço, terra delRei nosso snõr. Pode ter pouco mais ou menos cento e corenta vezinhos, agora se começa de pouoar nouamente. Esta he amais fertil e viçosa terra que ha no brasil. Tem terras mui singulares e muitas agoas pera engenhos dassucre. Ha nella muito infinito pao do brasil de que os moradores da terra fazẽ muito porueito. Esta capitania tem hũ Rio mui largo e feroso diuide se dentro em muitas partes, e quantas terras estão ao longo delle se podem aporueitar, assy pera Roças de mantimentos como pera canas dassucres e algodoẽs, porque são muj viçosas e milhores de quantas ha por toda esta costa. ha nesta çidade hũ mosteiro de padres da companhia de Jesus, os quais tambem augmentarão muito esta terra e deseiaõ muito vella pouoada de muitos moradores, porq̃ são tomo digo as terras desta capitania mui largas e sabem quam porueitosas são pera toda gente pobre que as for possuir. E por tempo haõ se de fazer nellas grãdes fazendas: eosque la forem viuer com esta esperança não se acharão enganados.

Cap. 9.º da Capitania de SanViçente.

A Capitania de sanviçente está sesenta legoas do Rio de Janeiro em Vinte equatro graos, he de pero lopez de sousa, naqual tem posto capitaõ de sua mão: esta e o Rio de Janeiro são as mais frias terras que ha no Brasil, gea nellas em tempo de inuerno quasi como neste Reino. Nesta capitania se deu ja trigo, mas não no querẽ semear por auer na terra outros mantimẽtos de menos custo. Tem tres pouoações, e huã fortalleza ã está nuã ilha junto da terra firme quatro legoas pera onorte que se chama Britioga, daqui deffendem esta capitania dos indios e françeses com artelharia que ha na mesma fortalleza. Aprinçipal pouoação se chama sanctos onde está hũ mosteiro de padres da companhia de Jesus. Aoutra mais avãte ao longo do Rio huã legoa he Sam Viçente, tambem ha nella outro mostr.º de padres da companhia. Pella terra dêtro dez legoas edificarão os mesmos padres huã pouoação antre os indios que se chama o Campo naqual Viuem muitos moradores, amayor parte delles são mamalucos filhos de portugueses e de indias da terra. Aqui e nas mais Capitancias tem feito estes padres da companhia grande fruto e fazem com que a terra va em muito creçimẽto, trabalhaõ por fazer christaõs a muitos indios, e metem muitas pazes antre os homens, tãbem fazẽ Restituir as liberdades de muitos indios que algũs moradores da terra tem mal Resgatados: assy que sempre acodem aos que se desuiaõ do seruiço de Deos e de S. A.

Auera nesta capitania quinhentos vezinhos, tem quatro engenhos dassucre, E muitas terras viçosas de que os moradores tiraõ muitos mantimẽtos e fazenda e viuẽ todos mui abastados. Estahe a ultima Capitania ã ha nestas partes do Brasil.

Tractado segundo das cousas que são gerais por toda Costa do Brasil

Cap. 1.º das fazendas da terra

Os moradores desta costa do Brasil todos tem terras de sesmaria dadas e Repartidas pellos capitaes da terra, e a primeira cousa que pretendem alcansar, são escravos pera lhes fazerẽ e grangearẽ suas Roças e fazẽdas por que sem elles não se podeẽ sustentar na terra: E huã das cousas porq̃ o Brasil não florece muito mais, he pellos escravos que se alleuantaraõ e fogiraõ pera suas terras, e fogem cada dia: E se estes indios não foraõ tam fogitiuos e mudaueis, não teuera comparaçaõ a Riqueza do Brasil. As fazendas donde se consige mais porueito são assucres, algodoes e pao do brasil, cõ isto fazem pagamento aos mercadores que deste Reino lhes leuão fazenda porque o dinheiro he pouco na terra, e assy vendẽ e trocã hũa mercadoria por outra em seu justo preço. Quantos moradores ha na terra tem Roças de mantimẽtos, e vẽdẽ muitas farinhas de pao hũs aos outros, de que tambem tiraõ muito porueito.

O mais gado que ha nesta costa são bois e vacas, deste ha muita abundancia ã todallas capitancias, porque são as heruas muitas e sempre a terra esta cuberta de verdura, ainda que em porto seguro não sequerẽ dar nenhũas vacas senão o primeiro anno, no qual engordaõ tanto que do muito viço dizem que morrẽ todas. Cabras e ouelhas ha muito poucas ategora, começaõ de multiplicar nouamente; as cabras se daõ melhor que as ouelhas E parem dous tres filhos de cadauez. fazem os moradores da terra muito por esta criação. Tambem ha egoas e cauallos, mas ainda são caros por não auer muitos na terra, leuaõ nos do cabo verde pera la edaõ se muito bem na terra.

Achase tambem por esta costa muito Amber que omar de sy lança fora as mais das vezes quando faz tormenta e são agoas viuas, entã ha muitas pessoas que mãdã seus escravos pella praya buscallo nos lugares onde custuma sair mais vezes, e muitas vezes

aconteçe enriqueçerẽ algũs assy do que achaõ seus escrauos como do que Resgataõ aos indios forros. Segũdo a dita e ventura de cada hũ. Os panos que nesta terra se fazẽ sãodalgodã, todo mais vay deste Reino. E assy ha tambem muitos escrauos de guine: estes sãomais seguros q̃ os indios da terra por que nunca fogẽ nẽ tem pera onde. Ha tambem muita criaçaõ de porcos e muitas galinhas adens e patos da terra. Estas sãofazendas q̃ possuẽ os moradores do brasil.

Cap. 2.º dos costumes da terra

As pessoas que no brasil querem viuer tanto que se fazem moradores da terra por pobres que seiaõ se cada hũ alcançar dous pares ou meyaduzia descrauos (q̃ pode hũ por outro custar pouco mais ou menos ate dez cruzados) logo tem Remedio pera sua sustentação porq̃ hũs lhe pescam e caçaõ outros lhe fazem mantimentos e fazenda e assy pouco a pouco enRiqueçẽ os homens e viuem honrradamẽte na terra com mais descanso q̃ neste Reino, porq̃ os mesmos escrauos indios da terra buscam de comer pera si e pera os senhorẽs, e desta maneira naõ fazem os homens despeza com seus escrauos em mãtimentos nẽ com suas pessoas.

A maior parte das camas do Brasil saõ Redes, as quais armaõ nuã casa com duas cordas e lançaõse nellas a dormir. este costume tomaraõ dos indios da terra.

Os moradores destas capitancias tratamse muito bem e saõ mais largos que a gente deste Reino, assy no comer como no vestir de suas pessoas, e folgam dajudar hũs aos outros com seus escrauos e fauorecẽ muito os pobres que começãoviuer na terra. Isto se custuma nestas partes: e fazem outras muitas obras pias por onde todos tem Remedio de vida e nenhũ pobre anda pellas portas a pedir como neste Reino.

Cap. 3.º das callidades da terra.

Ha nestas partes do Brasil seis meses de verão e seis de inuerno: os de verão são de setembro ate fevereiro, os de inuerno de março ate agosto. Assy que quando nesta prouinça do brasil he inuerno cá nestes Reinos he verão, eos dias quasi sêpre são tamanhos como as noites, huã ora somête creçẽ emingoão. Cursão sempre ventos gerais, no inuerno seis meses sul é sueste no verão nordeste. Sempre correm as agoas com o vento por costa, E por isso senão pode nauegar de hũas capitánias pera outras se não esperarẽ por mouções pera irem com as agoas e com o vento, porque cursão como digo seis meses duã parte e seis doutra e portanto são muitas veses as viagens vagarosas e quando vão contra tempo as embarcações corrẽ muito Risco e arribaõ as mais das vezes ao porto donde sairaõ. Mete se no meyo e na força deste verão oito dias ante os Sanctos huã tormenta de vento sul que dura huã sommana, este he mui çerto e geral, nũca se acha, que naquelles dias faltasse. Muitas embarcações esperão por este vento e fazem com elle suas viagens. Esta terra sempre he quente quasi tão to no inuerno como no verão. A viração do vento geral entra ao meyo dia, pouco mais oumenos, he tam fresco este vêto e tam frio ã não se sente mais calma, e ficam Recreados os corpos das pessoas. Dura este vento do mar a te de madrugada, torna dalli acalmar outra vez por causa dos vapores da terra ã o apagam e quãdo amanheçe está o ceo todo cuberto de nuens e as mais das manhãs choue nestas partes e a terra fica toda cuberta de neuoa por que tem muitos aruoredos e chama a sy todos estes humores. Etanto ã este geral acalma começa a ventar da terra hũ vento brando que nella se gera, a te que o sol con sua quentura o torna apagar e alimpa tudo outra vez e faz ficar odia claro e sereno, entrão logo ãtra o vento do mar acostumado. Este vento da terra he mui perigoso edoentio e se açerta de permanecer algũs dias morre muita gente assy portugueses como indios da terra, mas quer nosso snõr que acõteça isto poucas

vezes, e tirado este mal he esta terra mui sallutifera e de bõs ares onde as pessoas se achaõ bem despostas e viuem muitos annos principalmente os velhos tem melhor despossição e pareçẽ que tormã a Renouar e porisso algũs se não querẽ tornar a suas patrias temendo que nellas se lhes offereça amorte mais çedo. os ares de pella manhaã são mui frescos e sadios: muitas pessoas se custumaõ alleuãotar çedo por que se aporueitem delles enquanto tem esta vertude. A terra em si he lassa e deleixada achãose nella os homẽs algũ tanto fracos e mingoados das forças que possuem cá neste Reino por Respeito da quentura e dos mantimentos que nella vsaõ, isto he enquanto as pessoas são nouas na terra, mas de pois ã por tempo se acostumãõ ficãõ tam Rijos e bem despostos como se aquella terra fora sua mesma patria. Manda se dar nesta terra aos infermos carne de porco, pera qual quer doença he porueitosa e não faz mal a nenhuã pessoa: o peixe tãbem tem a mesma callidade e poem muita sustança aos doentes. Esta terra he mui fertil e viçosa, toda cuberta de altissimos e frondosos aruoredos permanece sempre a verdura nella inuerno e veraõ, isto causa chouelhe muitas vezes e não auer frio que offenda ao que produz a terra. Ha por baixo destes aruoredos grande mato e muj basto e detalmaneira está escuro e serrado em partes que nunca parteçipa o chaõ da quẽtura nẽ da claridade do sol, e assy está sempre humido e manãdo agoa de sý. As agoas que na terra se bebem são mui sadias e sabrosas, por muita ã se beba não prejudica a saude da pessoa, a mais della se torna logo a suar e fica o corpo desaliuádo e saõ. Finalmẽte que he esta terra tã delleitosa e temperada ã nũca nella se sente frio nẽ quentura sobeja.

Cap. 4.º dos mantimentos da terra.

Nestas partes do Brasil não semeão trigo nem se da outro mantimento algũ deste Reino. o que la se come em lugar de pão he farinha de pao: Esta se faz da Raiz duã pranta que se chama mandioca, aqual he como jnhame. E tanto que se tira de baixo da terra, está cortindo se em agoa tres quatro dias E depois de cortida pizaõ na ou Rellaõ na muito bem e espremem na da quelle sumo de talmaneira que fique bem escorrida porq̃ he aquella agoa que sae della tam pessonha que qualquer pessoa ou animal que a beber logo naquelle instante morre: assy que de pois de a terem deste modo curada, poem hũ alguidar grande sobre o fogo e como se aqueça, botaõ aquella mandioca nelle E por espaço de meya ora está naquella quentura cozendose, dally atiraõ E fica temperada pera se comer. ha todauia farinha de duas maneiras huã se chama de gerra, E outra fresca, a de gerra he muito seca, fazemna desta maneira peradurar muito e não sedanar: afresca he mais branda e tẽ mais sustança, finalmente que não he taõ aspera como a outra, mas não dura mais que dous tres dias como passada qui logo se dana. Desta mesma mandioca fazem outra maneira de mantimentos que se chamaõ beijuús, são mui aluos e mais grossos q̃ obreas: destes vsaõ muito os moradores da terra porque são mais sabrosos e demilhor desistaõ que a farinha. Outra Raiz ha duã pranta que se chama Áypim daqual fazem hũs bollos que parecem pão fresco deste Reino e tambem se come assada como batata, de toda maneira se acha. nella m^{to} gosto. Tambem ha naterra muito milho zaburro, este se daa em todallas capitancias E faz hũ pão muito aluo. ha nesta terra muita copia de leite de vacas, muito arroz, faua feigoões muitos inhames e batatas, E outros legumes q̃ fartaõ muito a terra. Ha muita abundancia de marisco e de peixe portoda esta costa. Com estes mantimentos se sustentão os moradores do Brasil sem fazerem gastos nem deminuirẽ nada em suas fazẽdas.

Cap. 5.º da caça da terra.

Huã das cousas que sustenta e abasta m^{to} os moradores desta terra do Brasil, he amuita caça que ha nestes matos de muitos generos e de diversas maneiras, aqual os mesmos indios da terra mataõ assy com frechas como por industriade seus lassos e fojos onde costumão tomar amaior parte della.

Ha muitos veados e muita somma de porcos montezez de muitas castas. Hũs pequenos ha naterra que tem as çedas mui grossas, asperas e crespas, estes tem o embigo nas costas, matam se muitos delles, e doutros grandes que não são desta callidade. Ha muitas antas que quasi são tamanhas como vacas e pasçem heruas como outro gado qualquer, sua carne tẽ o sabor como de vaca: a pelle deste animal he mui grossa e Rija. Ha tambem coelhos mas tem as orelhas doutra maneira mais pequenas e Redondas. Ha outros animais maiores que lebres que se chamaõ pacas, tambem tem carne m^{to} sabrosa. Hũs bichos ha nesta terra ã tambem se comẽ e se tem pella melhor caça que ha nomatto. chamãolhes Tatús são tamanhos como coelhos E tem hũ casco amaneira de lagosta como de cagado, mas he Repartido em muitas juntas como laminas, parece totalmente hũ caualo armado, tem hũ Rabo do mesmo casco comprido, o foçinho he como de leitaõ, e não bota mais fora do casco ã a cabeça, tem as pernas baixas E criaõ se em couas a carne delles tem o sabor quasi como de gallinha. Esta caça he muito estimada na terra. ha tambem muitas gallinhas de mato que os indios mataõ cõ frechas, e outras muitas aues mui gordas e sabrosas milhores ã pordizes. Desta E doutra muita caça ha no brasil m^{ta} abũdançia.

Cap. 6.º das fruitas da terra.

Huã fruita se da nesta terra do Brasil muito sabrosa e mais prezada de qũatas ha. Cria nuã pranta, humilde iunto do chaõ, a qual tem huãs pencas como cardo, a fruita della nasce como alcachofres e parecem naturalmente pinhas e são do mesmo tamanho, chamaõ lhes Ananaszes. Ede pois de maduros tem hũ cheiro muito exçellente, colhemnos como são de vez, e cõ huã faca tiraõ lhes aquella casca grossa e fazem nos en talhadas e desta maneira, se comẽ. exçedem no gosto aquantas fruitas ha neste Reino, e fazem todos tanto por esta fruita, q̃ mandaõ prantar Roças delles como de cardaes; aeste nosso Reino trazem m^{tos} destes ananazes em conserua. Outra fruyta se cria nũas aruores grandes, estas senaõ prantaõ, nasçem pello mato muitas, esta fruita depois de madura he muito amarella, são como péros Repinaldos compridos, chamão lhe cajuus, tem muito sumo, e cria se na ponta desta fruita de fora hũ caroço como castanha, e nasce diante da mesma fruita, oqual tem a casca mais amargosa que fel, e se tocarẽ com ella nos beiços dura muito aquelle amargor e faz empollar toda boca, pello contrario este caroço assado, he muito mais gostoso q̃ amẽdoa são de sua natureza mui quentes em estremo. ha naterra tantos destes caroços que os medem aos alqueires. Tambem ha huã fruita que lhe chamaõ bananas, e pella lingua dos indios pacouas, ha na terra muita abundancia dellas: pareçẽ se na feiçãõ com pepinos, nasce nũas aruores mui tenrras enaõ são muito altas, nẽ tem Ramos senaõ folhas mui comprimidas e largas. Estas bananas criamse em cachos algũ se acha q̃ tem de cento e sincoenta pera cima, e muitas vezes he tam grande o pezo dellas que faz quebrar a aruore pello meyo. Como são de vez colhem estes cachos, e depois de colhidos amadureçẽ, etanto q̃ que estas aruores daõ huã fruita, logo as cortaõ por que naõ frutificaõ mais que a primeira vez, E tornaõ arrebentar pellos pees outras nouas. Esta he huã fruita mui sabrosa e das boãs que ha na terra, tem huã pelle como de figo aqual lhes

lançaõ fora quando as querẽ comer E se comẽ muitas dellas fazem damno a saude E causaõ febre aquẽ se desmãda nellas. E assadas maduras são muito sadias E mandaõ se dar aos infermos. Cõ esta fruta se mantem amaior parte dos escrauos desta terra, porq̃ assadas verdes passaõ por mantimẽto Equasi tem sustança de paõ. Ha duas callidades desta fruta, huãs são pequenas como figos brojassotes as outras são maiores e mais compridas. Estas pequenas tem dentro em si huã cousa estranha aqual he que quando as cortaõ pello meyo com huã faca ou porqualquer parte que seja acha se nellas hũ signal amaneira de cruçifixo, E assy totalmente o parece. Tambem ha huã fruta q̃ se chama Aracases, são como nespras postoque comaõ muita não fazẽ mal a saude. Ha muita pimenta da terra come se verde, queima muito em grande maneira. Outras muitas frutas ha pello mato dẽtro de diuersas callidades, E são tantas que ja se acharaõ pella terra dentro alguãs pessoas e sustentaraõ se cõ ellas muitos dias sem outro mantimento algũ. Estas que aqui escreuo são asque os portugeses tem antre sy em mais estima E asmelhores da terra. Alguãs frutas deste Reino se daõ nestas partes-s-muitos melloẽs, pepinos e figos de muitas castas, Romãs m^{tas} parreiras quedaõ huuas duas tres vezes no anno E tanto que huãs se acabaõ, começaõ logo outras nouamẽte, E desta maneira nũca esta o brasil sem frutas. De limoẽs e laranjas ha muita infinidade: daõ se muito na terra estas aruores de espinho e multiplicaõ mais que as outras.

Cap. 7.º da Condição E Custumes dos indios da terra.

Naõ se pode numerar nem comprẽder a multidaõ do barbaro gentio que semeou a natureza por toda esta terra do brasil por que ningham pode pello sertoõ dentro caminhar seguro, nẽ passar por terra onde naõ ache pouoações de indios armados contra todas as nações humanas, Eassi como saõ muitos permittio Deos que fossem contrarios hũs dos outros, E que ouuesse antrelles grandes odios E discordias porque se assy naõ fosse os portugueses naõ poderã viuer na terra nem seria possiuel, conquistar tamanho poder de gente, Auia muitos destes indios pella costa Junto das capitancias, tudo enfim estaua cheo delles quando começarão os Portugeses apouoalla terra, mas porq̃ os mesmos indios se alleuãotauaõ contra elles E faziaõ lhes muitas treições, os gouernadores E capitaẽs da terra destruiã nos pouco apouco e mataã muitos delles, outros fogiraõ pera o sertoõ, E assy ficou a costa despouoada de gentio aolongo das capitancias. Junto dellas ficaraõ algũas aldeas destes indios que saõde paz e amigos dos portugueses.

Alingoa deste gentio toda pella costa he huã: careçe de tres letras-s-naõ se acha nella f, nem L, nẽ R, cousa digna despanto, porq̃ assy naõtem se nẽ lei, nẽ Rei e desta maneira viuẽ sem Justiça e desordenadam^{te}. Estes indios andaõ nũs sem cobertura alguã assi machos como femeas naõ cobrẽ parte nenhũ de seu corpo e trazem descuberto quanto a natureza lhes deu. Viuẽ todos em aldeas, pode auer em cada huã sete oito casas, asquais saõ compridas. feitas amaneira de cordoarias e cadahuã dellas está chea de gente duã parte e doutra, e cada hũ por sy tem sua estança e sua Rede armada emque dorme e assy estaõ todos hũs junto dos outros por ordem, e pello meyo da casa fica hũ caminho aberto pera se seruirẽ. Naõ ha comodigo antreelles nenhũ Rei nẽ justiça somẽte em cada aldea tem hũ prinçipal q̃ he como capitaõ aoqual obedeçe por

vontade e não por força, morrendo este principal fica seu filho no mesmo lugar não serue doutra cousa se não dir cõ elles a gerra e conselhallos como sehaõ dauar na pelleja, mas não castiga seus erros nẽ manda sobrelles cousa alguã contra sua vontade. Este principal tem tres quatro molheres, a primeiratẽ em mais conta, e faz della mais caso que das outras, Isto tem por estado e por honrra. Não adoraõ em cousa alguã nẽ tem pera sy que ha na outra vida gloria pera os bõs, e pena pera os maos, tudo cuidaõ que se acaba nesta e que as almas feneçem com os corpos, e assi viuem bestialmẽte sem ter conta nẽ pezo, nẽ medida.

Estes indios saõ mui bellicosos e tem sempre grandes gerras hũs contra os outros nunca se acha nelles paz nẽ he possiuel auer antrelles amizade porque huãs nasçoẽs pellejaõ contra outras e mataõse muitos delles, e assy vai creçendo o odio cada vez mais e ficaõ imigos verdadeiros perpetuamente. As armas com que pellejaõ saõ arcos e frechas a cousa que apontarẽ não na erraõ, saõ mui çertos com esta arma e mui temidos nagerra, andaõ sempre nella exercitados. e saõ mui inclinados apellejar e muy vallentes e esforçados contra seus aduersarios, e assy parece cousa estranha ver dous tres mil homẽs nus dũa parte e doutra cõ grandes assubios e gritta frechando hũs aos outros, e enquanto dura esta pelleja nũca estaõ com os corpos quedos meneãdose duã parte pera outra com muita ligeireza pera que não possaõ apontar nẽ fazer tiro em pessoa certa alguãs velhas custumaõ apanharlhes as frechas pello chaõ e seruillos emquanto pellejaõ. Gente he esta mui atreuida e que teme muito pouco amorte, e quando vaõ agerra sempre lhes parece que tem çerta a Victoria e que nenhũ de sua companhia ha de morrer, e quãdo partem dizem vamos matar sem mais consideraçaõ e não cuidaõ que taõbem podem ser vençidos. Não daõ vida anenhũ catiuo todos mataõ e comẽ, emfim que suas gerras saõ mui perigosas, e deuẽ se ter em muita conta por que huã das cousas que desbaratou muitos portugeses foi a pouca estima em q̃ tinhaõ agerra dos indios e o pouco caso que faziaõ delles e assy morrerã m^{tos} miserauelmente por não se aperçerberẽ como comuinha, destes ouue muitas mortes desestradas: E isto acontece cada paço nestas partes.

Quando estes indios tomão algũs contrarios sellogo comaquelle impito os não mataõ leuaõ nos viuos pera suas aldeas (ou seiaõ portugeseos ou quaisquer outros indios seus imigos) E tanto que chegaõ a suas casas lançaõ hũa corda muj grossa ao pescoço do catiuo pera que não possa fogir, e armaõ lhe huã Rede em que durma e daõ lhe hũa india moça a mais fermosa e honrrada que ha naldea pera q̃ durma com elle, e tambem tenha cuidado de o guardar, e não vay pera parte que não no acompanhe. Esta india tem cargo de lhe dar muito bem de comer e beber, e de pois de oterẽ desta maneira sinco ou seis meses ou o tempo que querẽ determinaõ de o matar, e fazem grandes serimonias e festas aquelles dias e aparelhaõ muitosinhos vinhos pera se embebedarem e fazemnos da Raiz duã herua q̃ se chama aipim, aqual feruẽ primeiro e depois de cozida mastigaõ na hũas moças virgens, e esprememna nũs potes grãdes e dalli atres ou quatro dias o bebem. E o dia que haõ matar este catiuo pella manhaã se alguã Ribeira está junto daldea leuaõ no abanhar nella comgrãdes cantares e follias, etanto q̃ chegam com elle a aldea, attam no pella cinta com quatro cordas cada hũa pera sua parte e tres quatro indios pegados em cada ponta destas e assi o leuaõ ao meyo dũ terreiro e tiraõ tanto por estas cordas que não se possa bollir pera hũa parte nẽ pera outra, as mãos lhe deixaõ soltas porque folgam de o ver deffender com ellas. Aquelle que o ha de matar empena se primeiro com penas de papagayo de muitas coores portodo corpo: ha de ser este matador o mais vallente da terra e o mais honrado. Traz na mão huã espada dũ pao mui duro e pezado com que custumaõ de matar, e chegase ao padeçẽte dizẽdo lhe muitas cousas e ameaçandolhe sua geraçaõ que o mesmo ha de fazer a seus parentes, e de pois de oter afrontado com muitas pallauras injuriosas dalhe huã grãm pancada na cabeça e logo da primeira o mata e lha fazẽ pedaços. Está huã india velha cõ hũ cabaço na mão. E assi como elle cae a code muito de pressa com elle a meterlho na cabeça pera tomar os meollos eo sange: tudo emfim cozem eassaõ e não fica delle cousaque não comaõ. Isto he mais por vingança e por odio que por se fartarẽ. De poisque comẽ a carne destes contrarios ficam nos odios confirmados, e sentem muito esta injuria, e por isso andaõ sempre a vingarse hũs contra os outros. E se amoça que dormia com o catiuo

fica prenhe aquella criança que parẽ de pois de criada, mataõ na e comẽ na e dizem que aquella menina ou menino era seu contrario verdadeiro, e porisso estimaõ muito comerlhe a carne e vingar se delle. E porque a maỹ sabe o fim que haõ de dar aesta criança, muitas vezes quando se sente prenhe mataa dentro da barriga, e faz conque moua. E acontece alguãs vezes affeiçoar se tanto aeste catiuo e tomar lhe tanto amor que foge com elle pera sua terra pello liurar da morte. E assy algũs portugueses ha que desta maneira escaparaõ e estaõ oje ã dia viuos, e muitos indios que do mesmo modo se saluaraõ, ainda que saõ algũs taõ brutos que naõ querem fogir depois de os terem presos: porque ouue algũ que estaua ja no terrejro atado pera padeçer e dauaõ lhe a vida e naõ quis senaõ que o matassem, dizendo que seus parentes o naõ teriaõ por Vallente e que todos correriaõ com elle e daqui vem naõ estimarẽ a morte, e quando chega a quella ora naõ na terem em conta nẽ mostrarẽ nenhuã tristeza naquelle passo. Finalmente ã saõ estes indios mui deshumanos e crueis, naõ se mouẽ a nenhuã piedade: viuem como brutos animais sã ordem nẽ conçerto de homẽs saõ muidesonestos e dados a sensuallidade e entregãse aos viços como se nelles naõ ouuera Rezaõ de humanos, ainda que todauia sempre tem Resguardo os machos eas femeas em seu ajuntamento e mostrã ter nisto algũa vergonha. Todos comẽ carne humana e tem na pella melhor iguoaria de quantas pode auer: naõ de seus amigos com quem elles tem paz se naõ dos contrarios. Tem esta callidade estes indios que de qualquer cousa que comaõ por pequena que seja haõ de conuidar com ella quanta esteuerẽ presentes, só esta proximidade se acha antrelles. Comẽ de quantos bichos secriaõ na terra, outro nenhũ engeitaõ por pessonhento que seja somente aranha.

Tem estes indios machos por custume arrãcarem toda barba e naõ consentẽ nenhũ cabelo em parte alguã de seu corpo, saluo na cabeça ainda que orredor della por baixo tudo arrancaõ. As femeas prezaõ se muito de seus cabellos e trazem nos muito compridos e penteados e as mais dellas emnastrados. Os machos custumaõ trazerẽ o beijo furado e huã pedra no buraco metida por gallantaria outros ha que trazem o Rosto todo cheo de buracos e assy pareçẽ

mui feos e disformes: isto lhes fazem quando são meninos. Também algũs indios andaõ pintados portodo corpo, pello qual fazẽ hũs Riscos de muitas maneiras e poêlhes huã çerta tinta e ficam sempre os mesmos Riscos escritos na carne: isto não traz se não quẽ tem feito alguã valentia. E assi tambem machos como femeas custumaõ atingirse cõ o sumo duã fruita que se chama genipapo que he verde quando se piza e depois que opoẽ no corpo e se inxuga fica mui negro e por muito que se laue não se tira se não aos noue dias, isto tudo fazẽ por gallantaria.

Estas indias guardaõ castidade a seus maridos e são muito suas amigas porque tambem elles sofrem mal adulterios. Casaõ os mais delles com suas sobrinhas filhas de seus irmãos ou irmãas, estas são suas mulheres verdadeiras e não lhas podem negar seus pais.

Algũas indias se achã nestas partes ã jurão e prometem castidade, e assy não casaõ nẽ conheçẽ homẽ algum de nenhuã callidade, nẽ no consentiraõ ainda que por isso as matem. Estas deixaõ todo o exerciço de mulheres e immittaõ os homẽs e segem seus offiços como senaõ fossem mulheres, e cortaõ seus cabellos da mesma maneira que os machos trazem e vaõ agerra com seu arco e frechas, e acaça: enfim que andaõ sempre na companhia dos homẽs, e cada hũa tem mulher que a serue e que lhe faz de comer como se fossẽ casados.

Estes indios viuem mui descansados, não tem cuidado de cousa alguã se não de comer e beber e matar gente e porisso são mui gordos em extremo. E assy tambem com quer desgosto amagreçẽ muito, e como se agastaõ de qualquer cousa comẽ terra e desta maneira morrẽ muitos delles bestialmente. Todos segẽ muito o conselho das velhas tudo a que ellas lhe dizem fazem e tẽ no por mui çerto, da qui vem a muitos moradores não comprarẽ nenhũas por lhes não fazerẽ fogir seus escrauos.

Quando estas indias parem a primeira cousa que fazem de pois do parto lauaõ se todas nũ Ribeiro e ficam tambem despostas como senaõ pariraõ, em lugar dellas se deitaõ seus maridos nas Redes e assy os vesitaõ e curaõ como se elles fossem as paridas.

Quando algũ destes indios morre custumaõ enterrallo nũa coua assentado sobre os pees com sua Rede as costas em que elle dormia, e logo pellos primeiros dias poem lhe de comer em cima da coua. Outras muitas bestiallidades vsaõ estes indios que aqui não escreuo porque minha tenção foi não ser comprido, e passar por tudo isto com breuidade.

Dos Resgates.

Estes indios não possuẽ nenhuã fazenda, nẽ procuraõ acquerilla como os outros homens, somente cobiçaõ muito alguãs cousas que vaõ deste Reino-s-camisas, pellotes, ferramêtas e outras cousas que elles tem em muita estima e desejaõ muito alcãçar dos portugeses. Atroco disto se vêdiaõ hũs aos outros, eos portugeses Resgatauaõ m^{tos} delles e salteauaõ quantos queriaõ sem ningem lhes ir amaõ, mas ja gora não ha isto na terra nẽ Resgates como soya, porque de pois que os padres da companhia vieraõ aestas partes proueraõ neste negocio e vedaraõ muitos saltos que faziaõ os portugeses por esta costa os quais emcarregauaõ muito suas consçienças com catiuarẽ muitos indios cõtra direito e mouerẽ lhes gerras injustas. E porisso ordenaraõ os padres e fezerã com os capitaes daterra que não ouuesse mais resgates nẽ consentissẽ que fosse nenhũ portugez a suas aldeas sem liçença do mesmo capitaõ. E quantos escrauos agora vem nouamente do sertoõ oudas outras capitancias todos leuãõ primeiro a Alfandega e alli os examinaõ e lhes fazem perguntas quẽ os vendeo, ou como forãõ Resgatados, porque ningem os pode vender se não seus pais ou aquelles que em justa gerra os catiuaõ. E os que achaõ mal acqueridos poem nos em sua liberdade, e desta maneira quantos indios se compraõ saõ bem Resgatados e os moradores da terra não deixaõ porisso dir m^{to} auante com suas fazendas.

Cap. 8.º dos bichos da terra.

Naõ me pareço cousa fora de preposito tratar tambem neste summario dalgũs bichos que nestas partes se criaõ pois tudo ha na mesma terra, dado que daqui se não comprehenda mais que a differença e a variadade das criaturas que ha duãs terras pera outras.

Ha nestas partes muitos bichos mui feros e pessonhentos, principalmente cobras de muitas castas e de nomes diuersos. Huãs ha tamgrandes e tam disformes que engolem hũ veado todo inteiro, e affirmão que tem esta cobra tal callidade que de pois de oter comido arrebenta pella barriga e apodreçe quanta carne tem pello corpo e fica somête no espinhaço com a cabeça e a ponta do Rabo saã, e tanto que desta maneira fica torna pouco a pouco a criar carne noua ate que se cobre outra vez da mesma carne taõ perfectamente como dantes, Isto viraõ e expremêtarão m^{tos} indios e moradores da terra. aesta chamão pella lingua dos indios Giboiossú. Outras ha muito maiores e mais possonhentas doutra casta diferente. Saõ tamgrandes en tanto extremo que apenas desaseis indios podiaõ levar huã que matarão junto da costa antre os Portugeses aesta cobra chamaõ Surucucù. Outra geração ha dellas que lhe chamaõ boiteninga, tem na ponta do Rabo huã cousa que soa propriamenta, como cascauel e por onde esta cobra vai sempre anda Rogindo. he huã das feras bichas que ha na terra. Outras ha que lhe chamaõ hebijaras. tem duas bocas huã na cabeça outra no rabo mordem com ambas, esta cobra he branca e mui curta, o mais do tempo esta debaixo da terra, he pessonhentissima sobre todas, quem desta formordido não tera vida muitas oras, e assy qualquer destas outras que morder alguã pessoa o mais quedura saõ vinte equatro oras. Ha outra callidade dellas que não tem dentes nẽ mordem. Estas naõ saõ pessonhentas nẽ tam pouco muito grandes chamaõ lhe Japaranas. Tambẽ affirmão algũs homens que virão serpêtes nesta terra com azas mui grandes E espantosas, mas

achaõ se Raramête. Ha muitos lagartos e grandes pellos Rios dagoa doce e pellos matos cuios testicollos cheiraõ melhor que almisere, E aqualquer Roupa que os chegão fica ocheiro pegado por muitos dias.

Os bichos mais feros e mais danosos q̃ ha na terra são tigres, estes animais são delles tamanhos como bezerros, vaõ se aos currais do gado dos moradores e mataõ muito delle e são taõ feros e forçosos que huã mão que lançaõ a huã vitella ou nouilho lhe fazem botar osmeollos fora e leuão no arrasto pera omato. Tambem pella terra dentro mataõ e comẽ algũs indios quãdo se achaõ famintos. Sobem pellas aruores como gatos, e dalli espreitaõ acaça que por baixo passa e Remetem de salto aella e destamaneira naõ lhes escapa nada algũs destes animais mataõ enfojos os moradores da terra.

Toda esta terra do Brasil he cuberta de formigas pequenas e grandes, estas fazẽ algũ dano as parreiras dos moradores e as lorangeiras que tem nos quintaes, e se naõ foraõ estas formigas ouuera poruentura muitas vinhas no brasil ainda que la são pouco neçessarias porq̃ deste Reino vai tanto vinho que sempre aterra delle está prouida.

Tambem ha muita infinidade de mosquitos prinçipalmente ao longo dalgũ Rio antre huãs aruores que se chamaõ manges naõ pode nenhuã pessoa esperallos, e pello mato quando naõ ha viraçaõ são mui sobejos e persegẽ muito a gente.

Tambem ha huã geraçaõ de Ratos que trazẽ os filhinhos pendurados na barriga e alli se criaõ e andaõ assy pegados ate serẽ grãdes. Bogios ha muitos e de muitas castas como ja se sabe: tanto que as femeas parem pegaõ se os filhos nas suas costas e sempre andaõ caualgados nas mãis ate serẽ bem criados e posto que as persigaõ e as matem naõ sequerẽ desapegar dellas. Ha tambem muitos lobos marinhos e porcos marinhos que se criaõ no mar e na terra. Outros muitos bichos ha nestas partes pella terra dentro que sera impossuiel poderẽ se conhecer nẽ escreuer tanta multidaõ porq̃ assy como a terra he grandissima, assy são muitas as callidades e efeições das criaturas que Deos nella criou.

Cap. 9.º da terra ã certos homens da Capitania de porto seguro forão a descobrir, e do ã acharão nella.

Posto que minha tenção não era tratar neste summario senão das cousas que são gerais portoda costa do Brasil, de que os moradores da terra parteçipão, pareceo me tambem neçessario e conueniente aos lououres da terra denunçiar neste Capitullo a Riqueza dos metais ã affirmaõ auer por ella dentro prouãdo tudo isto com pessoas ã o acharão, virão, e experemẽtarão: e amaneira como se descobrio foi esta ã se sege.

A esta Capitania de porto seguro chegarão certos indios do sertão a dar nouas dũas pedras verdes que auia nũa serra muitas legoas pella terra dentro, e traziaõ alguãs dellas por amostra, as quais erão esmeraldas mas não de muito preço. E os mesmos indios dezião ã daquellas auia muitas, e que esta serra era muj fermosa e Resplandeçente. Tanto ã os moradores desta Capitania disto forão certificados fazeraõ se prestes sincoẽta ou sesenta portugueses com algũs indios da terra e partirão pello sertão dentro com determinção de chegar aesta serra onde estas pedras estauaõ. Hia por capitão desta gente hũ martim carualho que agora he morador da Bahia de todollos sanctos, Entrarão pella terra alguãs dozentas e vinte legoas, onde as mais das serras ã acharão e virão erão de mui fino christal e toda terra ã si mui fragosa, E outras muitas serras de hũa tarra azullada, nas quais affirmão auer muito ouro porque indo elles por antre duas serras destamaneira forão dar nũ Ribeiro que pello pee dũa dellas deçia noqual acharão antre area hũs grãos meudos amarelllos, osquais algũs homens apalparaõ com os dentes e acharão nos brãdos mas não se desfazião, finalmente que todos assentaraõ ser aquillo ouro nẽ podia ser outro metal pois o mesmo ouro desta maneira nasce nas partes onde o ha. Apanharão destes graõs antre

area do Ribeiro quantidade dum punhado os quais acharão muito
pezados que também era proua de ser ouro; disto não fizeram mais
experiência por ser aquillo no deserto e auer muitos dias q̃ padeçião
grãde fome nem comião outra cousa senão semente deruas e algũa
cobra que matauão. passarão adiante determinando avinda tornar
por alli a perçebidos de mantim^{tos} pera buscarẽ a serra mais
devagar donde aquelle ouro deçia ao Ribeiro. acharão pellos matos
muita canafistola, e por este caminho acharão outros m^{tos} metais
que não conheceraõ, nẽ podiam esperar pellas gerras dos indios
que se alleuantauaõ contraelles. Algũs indios lhes deraõ noticia
segundo a menção que fazião q̃ podiam estar cem legoas da serra
das pedras verdes que hiaõ buscar e que não auia muito dalli ao
peruú finalmẽte q̃ cõ os imigos que Recreção e pella gente q̃
adoeçia tornaraõ se outra vez em almadias por hũ Rio que se
chama Cricaré, onde se perdeu nũa cachoeira a canoa emque
vinhaõ os grãos dourado q̃ traziaõ pera mostra. Nesta viagẽ gastarão
oito mezes e assi desbaratados chegarão aesta Capitania de porto
seguro. Os que deste perigo escaparaõ affirmão auer naquellas
partes muito ouro segũdo asmostras e os Signais que acharão: e se
la tornar gente aperçebida como cõuem contoda prouisaõ
neçessaria, e leuarem pessoas que disto conheçaõ dizẽ que se
descobrirão nesta terra grandes minas.

Quisera esereuer mais meudamente das particullaridades desta
prouinça do brasil, mas porque satisfizesse atodos com breuidade
gardeime de ser comprido posto q̃ os lououres da terra pedissem
outro liuro mais copioso E de maior vollume onde se
comprehendessẽ por extenço as exçellencias e diuersidades das
cousas q̃ ha nella pera Remedio e porueito dos homẽs que la forẽ
viuer. E por que a feliçidade e augmẽto desta prouinça consiste em
ser pouoada de muita gẽte, não auia dauer pessoa pobre nestes
Reinos q̃ não fossem viuer aestas partes com fauor de .S.A. onde os
homẽs viuẽ todos abastados e fora das neçessidades que cá
padeçem. E desta maneira permittira Deos que floreça tanto a terra
desta noua lusitania que com ella se augmente muito a coroa destes
Reinos e seia dos outros enuejada pera que não desejemos terras

estranhas prometendo esta nossa tanta Riqueza e prosperidade aos
q̃ aforẽ buscar pera seu Remedio.

Fin.

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK TRACTADO DA
TERRA DO BRASIL ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away

or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in

the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.

- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it,

you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of

computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United

States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.